

O MODERNISMO EM TAVIRA

Sede da A|NAFA

01 Out a 30 Nov das 10h00 às 17h00

*... E eu o antigo lá subi a rua imaginando um futuro girassol.
moderno lá descí a rua não imaginando nada...*

E eu o

In Realidade de Álvaro de Campos



foto de João Ribeiro

Registo fotográfico da pesquisa de Isabel Macieira. Tavira foi a cidade eleita por Fernando Pessoa para fazer nascer Álvaro de Campos, aquele que será considerado o típico poeta da modernidade, da civilização e da técnica do mundo contemporâneo.

Não será mera coincidência: antes, também ele terá sentido o enorme encanto, a envolvimento histórica e cultural que nesta cidade se respira em cada recanto... presente-se que, ao longo das várias épocas, há nesta pequena e requintada cidade um público que se revê no que mais de moderno se faz e que adere de imediato às novas correntes estilísticas.

O mesmo acontece durante o período modernista, enformado por um leque de exemplares de grande beleza que urge estudar, inventariar e preservar na sua integridade, importantes testemunhos que são da arquitetura contemporânea na cidade. Nesta exposição integram-se os exemplares mais marcantes (cidade e arredores), muitos dos quais da mão do arquiteto Manuel Gomes da Costa, hoje um nome inquestionável da arquitetura modernista do Algarve.

Isabel Macieira

Isabel Macieira

Nasceu em Lisboa. Viveu em Moçambique, na Arábia Saudita, na Madeira e nos Açores. Vive em Tavira desde 1985. É Mestre em História da Arte Portuguesa pela Universidade do Algarve. Foi professora de Ed. Visual e Desenho até 2014. Em 2004 tem publicado pela CMT o livro "A Pintura Sacra em Tavira, séculos XV a XX". Dentro da vertente de estudos e investigação sobre a história local e regional, escreve artigos e entradas para catálogos e participa em colóquios, visitas guiadas. Desenvolve uma carreira como artista plástica desde 1990, com exposições em Portugal e no exterior. Em 2009 funda em Tavira, com Matthijs Warner a associação de artes plásticas e visuais "Casa5", ligada à organização de eventos artísticos e culturais.

ANIVERSÁRIO . ÁLVARO DE CAMPOS

*No tempo em que festejavam o dia dos meus anos,
Eu era feliz e ninguém estava morto.*

in 'Aniversário' . Álvaro de Campos

*In den Zeiten wo mein Geburtstag gefeiert wurde,
war ich glücklich und niemand war tot.*

tradução para ALEMÃO: Dina Krasmann

*Na vremeto, kogato praznuvackha rozhdeniya mi den
Byakh shtastliv i nikoï ne beshe mÿrtÿv*

tradução para BULGARO: Rosen Kutrev

*En la época en que festejaban el día de mi cumpleaños,
Yo era feliz y nadie había muerto.*

tradução para ESPANHOL: Dulce Faria

*Au temps où l'on fêtait le jour de mon anniversaire,
J'étais heureux et personne n'était mort.*

tradução para FRANCÊS: Raquel Delgado Martins

*In de dagen dat ze mijn verjaardag vierden
Was ik gelukkig en niemand was dood*

tradução para HOLANDÊS: R. Engelder

*In the days when they celebrated my birthday,
I was happy and no one was dead.*

tradução para INGLÊS: John Coston

*Nel tempo in cui festeggiavano il giorno del mio compleanno,
Io ero felice e nessuno era morto.*

tradução para ITALIANO: Rosa D'Angelo

*Uniharule mero janmadina mana'iraheka thi'e
ma khusi thi'e ra kohi mareka thi'enan.*

tradução para NEPALÊS: Kanta Bhattarai

*Back in the day at ma birthday pairtye
Ah wiz happy and naebdy wiz deid.*

tradução para SCOTS: Jim Ferguson

*Whan dey wir aye a mindin apô mi birtday,
I wis da blyde, an aaboady wis mad livin.*

tradução para SHETLANDIC: Christine De Luca



Fotografias pelos fotógrafos da ANAFA ; textos de Isabel Macieira, Artista Plástica e Mestre em História da Arte Portuguesa.

...

À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.

Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos...

...

Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,
Porque o presente é todo o passado e todo o futuro...

...

Olá tudo com que hoje se constrói, com que hoje se é diferente de ontem!
Eh, cimento armado, beton de cimento, novos processos!...

...

Amo-vos a todos, a tudo, como uma fera.
Amo-vos carnivoramente...

...

Ó coisas todas modernas,
Ó minhas contemporâneas, forma actual e próxima
Do sistema imediato do Universo!
Nova Revelação metálica e dinâmica de Deus!...

...

Eia todo o passado dentro do presente!
Eia todo o futuro já dentro de nós! eia!
Eia! eia! eia!.....

Tavira foi a cidade eleita por Fernando Pessoa para aí fazer nascer Álvaro de Campos, aquele que será considerado o típico poeta da modernidade, da civilização e da técnica do mundo contemporâneo.

Não será mera coincidência, nem talvez fruto apenas da ligação familiar que este detinha com a cidade. Antes, também ele terá sentido o enorme encanto, a envolvimento histórica e cultural que nesta cidade se respira em cada recanto... presente-se que, ao longo das várias épocas, há nesta pequena e requintada Tavira um público que se revê no que mais de moderno à época se faz e que adere sempre às novas correntes estilísticas.

Assim acontece também durante as décadas de 50 e 60 do século XX, em que a arquitetura modernista se expressa e ganha força em emblemáticos exemplares ainda visíveis na cidade e seus arredores, de grande beleza e particular interesse e que urge estudar, inventariar e preservar na sua integridade, importantes testemunhos que são da arquitetura do século XX na cidade.

Nesta exposição fotográfica integram-se alguns dos exemplares mais marcantes, muitos dos quais da mão do arquiteto Manuel Gomes da Costa, hoje um dos nomes inquestionáveis da arquitetura modernista no Algarve.

Esta mostra não pretende no entanto, e apesar do imenso merecimento deste arquiteto de longa vida e obra, homenageá-lo. Pretende sim homenagear a cidade de Tavira, o seu património arquitetónico e o valor simbólico que este detém, como testemunho de uma época e de um modo de estar e pensar. Uma vez mais e em paralelo com o que acontece em épocas anteriores, assistimos em meados do século XX ao desenvolvimento de uma manifestação estilística que reflete a disponibilidade e abertura com que a sociedade taviense acolhe este novo estilo depurado, geométrico e moderno, onde a beleza estética é fruto, tal como no passado, sobretudo das clássicas relações de proporção.

Estas construções, que se espalham por ambas as margens do Gilão e se prolongam por algumas das localidades mais próximas, assumem agora as possibilidades formais dadas pelos novos e emergentes materiais e processos construtivos, como o betão armado, a que se juntam elementos de uma gramática decorativa moderna e inovadora, como os perfis, chapas e caixilharias metálicas, as lâminas verticais ou horizontais de betão ou metal, os revestimentos com painéis de azulejo (aqui muitas vezes de “sabor regional”), a pastilha vítrea, o tijolo de vidro ou vazado e ainda alguns elementos carismáticos da arquitetura da cidade, como a reixa ou os tabuados de madeira, sobretudo usados em proteções de sombra.

Quando hoje percorremos a cidade e nos deparamos com estes edifícios, muitos dos quais se encontram em verdadeiro mau estado de conservação e onde alguns elementos foram escondidos ou se encontram em perigo de destruição por parecerem feios e obsoletos, conseguimos ainda perceber a amplitude e expressão simbólica que este movimento deteve em meados do século passado na cidade. Esta arquitetura depurada e equilibrada, onde os princípios formais e funcionais estão sempre presentes, chega aqui pelas mãos de Manuel Gomes da Costa e conquista o gosto de uma parte da clientela taviense, sobretudo privada, continuando a expressar-se durante pelo menos duas décadas. Daí e quanto a nós, o interesse e razão para o reconhecimento, reabilitação e classificação deste património como de interesse da cidade, trazendo para a luz da sua história actual mais este importante período de afirmação da sua modernidade.



Photographs by ANAFA photographers; texts by Isabel Macieira, Plastic Artist and Master in History of Portuguese Art

...

Under the doleful light of the huge electric light bulbs of the factory

I am feverish and I write.

I write grinding my teeth, ferociously facing this beauty,

A beauty totally unknown to our ancestors...

...

I sing, and I sing the present, and also the past and the future,

Because the present is all the past and all the future ...

...

Hello to everything we build with today, all that makes today different from yesterday!

Eh, reinforced concrete, cement mixers, new processes! ...

...

I love you all, everything, like a beast.

I love you carnivorously...

...

O all modern things,

O my contemporaries, current and upcoming

From the immediate system of the Universe!

New metal and dynamic Revelation of God! ...

Hey all past within the present!

Hey all of the future already within us! hey!

Hey! hey! hey! ...

Excerpt from *ODE TRIUNFAL* by Álvaro de Campos

Fernando Pessoa chose Tavira as the birth place for Álvaro de Campos, the figure who would come to be considered the typical poet of modernity, of civilization and of what is technical in the contemporary world. It would not have been mere coincidence, nor perhaps just about the family connections that he had with the town. Pessoa would also have felt the huge enchantment, the historical and cultural sense that envelops every corner of this city... There is a general feeling that, at various times, there have always been people in this small and quaint town, who have been attracted to the modernity in each time, and have immediately joined and praised the new stylistic trends.

The same happened during the 1950s and 60s, a period when modernist architecture was represented by a number of emblematic buildings in the city and its surroundings, buildings that have a great beauty and particular interest, making it urgent to study, catalogue and preserve the integrity of these examples as important witnesses of the city's 20th century architecture.

In this photo exhibition one can see some of the most striking examples, many of which were created by the architect Manuel Gomes da Costa, an undisputed name in the modern architecture of the Algarve.

However, this exhibition is not intended to honour this architect himself, despite the immense merit of his long working life. It aims to honour the city of Tavira, its architectural heritage and the symbolic value it holds, as a testament to a time and a way of being and thinking. Once again, and in parallel with what happened in previous times, we witnessed in the mid-twentieth century the development of a stylistic manifestation that reflected the openness and availability with which the (high) society of Tavira embraced this new style, refined, geometric and modern, where aesthetic beauty is, above all, a consequence of the classical relations of proportion, as it was in the past.

These buildings, which can be found along both banks of the Gilão river and also in some of the nearby villages, display the possibilities provided by new and emerging materials and building processes, such as reinforced concrete, joined by elements of a modern decorative grammar such as pipes, metal sheets and metal window frames, vertical or horizontal concrete or metal slabs, tile panelling (here often with a so-called "regional flavour"), vitreous glass mosaic, glass or hollow brick, and some charismatic elements of the architecture of the city, such as a trellis or shutters made of wood, especially to provide protective shade.

When we go through the city nowadays and we come across these buildings (many of which are in a poor state of conservation and where some elements have already been covered or are in danger of being destroyed because they look ugly and obsolete), we can still perceive the amplitude and symbolic expression which this movement halted in the middle of the last century in the city. This refined and balanced architecture, where the formal and functional principles are always present, arrives here by the hands of Manuel Gomes da Costa and conquers the taste of a part of the Tavira clientele, especially private, continuing to express itself for at least two more decades.

Hence, from our point of view, the interest and reason for the recognition, rehabilitation and classification of this heritage as of public interest, bringing to the light and adding to the current history of the city plus this period of important affirmation of its modernity.

Isabel Macieira. Tavira, Outubro de 2018



Casa Laurentino Gonçalves
Morada unifamiliar, com espaço comercial no
R/C. Rua D. Marcelino Franco, Tavira.

Fotografias de: João Ribeiro e José Ramirez

Este será, sem dúvida, um dos primeiros e mais carismáticos edifícios de arquitetura Moderna na cidade de Tavira. Com projeto de Manuel Gomes da Costa, esta moradia foi mandada construir no ano de 1957.

Nela se podem ver alguns dos elementos que definem este estilo e também o desenho particular deste grande arquiteto: a composição geometrizada das fachadas, divididas e subdivididas segundo as regras compositivas do número de ouro, ou “divina proporção”.

Um volume soberbamente proporcionado e de sóbria elegância, onde os elementos verticais e horizontais se interligam e dialogam de uma forma inteiramente clássica, o que lhe confere todas as características de um edifício “cabeça de série”.

Nas fotos de pormenor podemos vislumbrar alguns dos detalhes característicos do trabalho de projeto deste grande arquiteto, entre eles o bellissimo painel lateral de pastilha de azulejo, de forma muito peculiar e com cores contrastantes, entre o verde cinza, o vermelhão e o branco marfim, hoje infelizmente oculto por uma posterior pintura com tinta plástica de cor branca... que é, felizmente, facilmente removível!

Detached house, with commercial space on the ground floor Rua D. Marcelino Franco, Tavira.

Photos by: João Ribeiro e José Ramirez

This will undoubtedly be one of the first and most charismatic buildings of Modern architecture in the city of Tavira. Project by Manuel Gomes da Costa, this house was built in 1957.

In it one can see some of the elements that define this style and also the particular design of this great architect: the geometrized composition of the facades, divided and subdivided according to the rules of composition of the gold number or golden ratio, where the vertical and horizontal elements interconnect and dialogue, in an entirely classical way; a volume superbly proportioned and of sober elegance, which gives to this building all the characteristics of a "head of series".

In the detailed photos we can glimpse some of the characteristic details of the design work of this great architect; among them the beautiful side panel of tile tablet, very peculiarly and using contrasting colours, between green grey, vermilion and white ivory, now unfortunately hidden by a later painting with white plastic paint ... which is fortunately easily removable!





“Casa Galhardo” - Moradias geminadas, com espaço comercial no R/C. Rua Miguel Bombarda, Tavira.

Fotografias de: João Ribeiro e Urgélia Santos

Outro projeto da mão do arquiteto Manuel Gomes da Costa, datado do ano de 1956; aqui se demonstram os princípios de uma arquitetura moderna e depurada em que a fachada se anima, tanto ao nível do R/C como sobretudo no 1º andar, numa sinfonia rítmica de elementos retangulares enformados por diversos materiais e com diversas funções: vãos de portas e janelas interligam-se assim com painéis murais e proteções de sombra, gradeamentos e lâminas de ventilação.

Uma vez mais este arquiteto recorre ao uso de uma pastilha vítrea de várias tonalidades para, de forma simples e pouco dispendiosa, fazer animar um painel mural junto à entrada principal do edifício.

Nota-se com pesar o estado de abandono presente sobretudo da fachada ao nível do R/C, que lhe empresta um ar de abandono desmazelado que nem o edifício, nem o seu autor merecem.

“Casa Galhardo”-Townhouses, with commercial space on the ground floor. Rua Miguel Bombarda, Tavira.

Photos by: João Ribeiro e Urgélia Santos

Another project from the architect Manuel Gomes da Costa, dated of the year of 1956; here, once again, he returns to demonstrate the principles of a modern and refined architecture, in which the facade is animated, especially on the first floor, in a rhythmic symphony of rectangular elements shaped by various materials and with different functions: door and window line up and interconnect with wall panels and shade protections, rails and ventilation slides.

Once again, this architect uses a glass tile tablet of various shades so that, in a simple and cheap way, a wall panel can mark the main entrance of the building.

One notes, with pity, the state of abandonment present above all of the façade, and specially at the level of the Ground floor, which lends an air of sloppy abandon that neither the building nor its author deserve.





**Casa Neves - Moradia unifamiliar.
Rua Dr. Parreira, Tavira.**

**Fotografias de: João Ribeiro, José Rosa
Gonçalves, Urgélia Santos**

Outro exemplar emblemático de traça inequívoca do arquiteto Manuel Gomes da Costa. Datado do ano de 1961, neste edifício estão uma vez mais plasmadas todas as características emblemáticas do estilo Moderno, que apela ao uso dos então mais modernos materiais de construção, como o betão armado, o vidro e os perfis metálicos, aos quais se juntam alguns dos elementos e materiais tradicionais desta região. É assim que aqui se evidencia e realça o uso da brecha de Tavira, uma pedra de grande beleza plástica e cromática, empregue no enquadramento do edifício e nos vãos e cantarias de portas e janelas, a par com a pastilha de azulejo e as grelhas de madeira (versão moderna das tradicionais portas de reixa...).

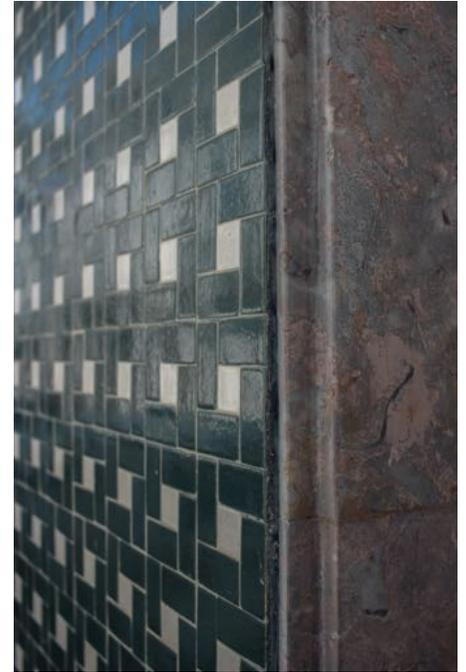
Outro elemento de grande interesse plástico é a pala invertida que encima a porta, repetido noutros exemplares da cidade e não só, e que se torna num dos elementos emblemáticos dos programas arquitetónicos de MGC. Uma vez mais também aqui se sublinha o cuidado posto na composição e na relação entre os diversos elementos retangulares da fachada, bem como no desenho de pequenos elementos, como os painéis de pastilha, grelhas de madeira ou de tijolo oco.

Detached house. Rua Dr. Parreira, Tavira.

Photos by: João Ribeiro, José Rosa Gonçalves e Urgélia Santos.

Another emblematic example of a project from the architect Manuel Gomes da Costa. Dating from 1961, once again all the emblematic characteristics of the Modern style are present, as its appeal to the use of the most modern building materials such as reinforced concrete, glass and metal profiles, to which are added some of the traditional elements and materials of this region. This is evident and emphasized here in the use of Brecha de Tavira, a limestone of great plastic and chromatic beauty used both in the stonework framing of the building and also in door and window frames, along with the tile tablet and the wooden wickerwork windows (modern versions of the traditional “reixa”...).

Another element of great plastic interest is the inverted flap above the door, which is repeated in other examples in the city and surroundings and which thus becomes one of the emblematic elements of the architectural programmes of MGC. Once again, attention must be paid to the composition and relationship between the various rectangular elements of the façade, or in the design of small elements, such as panelling, wood or hollow brick.





**Cine-teatro António Pinheiro.
Rua D. Marcelino Franco, Tavira.**

**Fotografias de: Cláudia Perdigão,
João Ribeiro e José Ramirez.**

Construído finalmente em 1968, este cine-teatro começou por ser um projeto do arquiteto Manuel Gomes da Costa, que já em 1955 completa e assina o programa de remodelação integral do primitivo e anacrónico teatro então existente, adaptando-o agora também para cinema. Uma vez mais MGC apresenta um desenho de arrojado cariz modernista, que terá sido inspirado na remodelação e adaptação para cinema do também antes teatro Batalha, no Porto, a cidade da “sua” escola modernista. Em ambos os projetos (que se separam em cerca de 8 anos) a força imagética que anima toda a fachada, produz sobre o exterior um convite e apelo a toda esta nova, afinal Moderna, dinâmica cinematográfica. Este projeto não chegou, contudo, a ser realizado. (Ilustração 1)

Só em 1966 é licenciado um outro projeto de requalificação, aprovado em 1968. Aquando do início da construção, nesse ano de 68, são ainda introduzidas novas alterações ao projeto então aprovado, tendo finalmente aí o edifício tomado a configuração atual. Estas alterações são assinadas por António José d’Ávila Amaral, engenheiro civil, que as descreve, não apresentando desenhos².

Do projeto gizado por MGC pouco ficou, para além de uma ainda viva memória da estética modernista (em contraponto a outras mais a favor do regime), plasmada aqui sobretudo na deliberada verticalidade que assumem as palas de betão e os volumes envolventes.

Este emblemático edifício encontra-se hoje perante uma nova fase de reabilitação estética e funcional. Perante a imagética do novo projeto, parece-nos que a edilidade, responsável que é, também, pela memória patrimonial de todas as épocas da cidade, deveria repensar sobre as desvantagens e significados de uma intervenção que consideramos ser descaracterizadora e que promete estropiar os elementos marcadamente modernistas que o edifício detém, para transformar este marco citadino apenas em mais uma “caixa sem história”.

¹ Da autoria do arq. Artur Andrade, in “Manuel Gomes da Costa, Moderno ao Sul” – comissário Gonçalo Vargas. NC 3/4, pg. 37.

² Segundo relatório de Tela Leão, “Requalificação do cine-teatro – Sugestões”, apresentado à CMT em 2011.

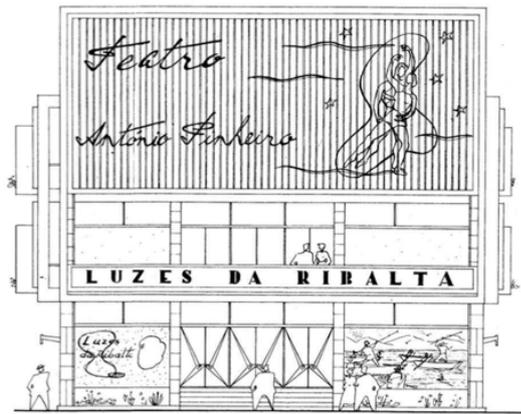


Ilustração I - Projeto de MGC para o cine-teatro António / MGC Project for the cine-teatro António Pinheiro

Cine-teatro António Pinheiro. Rua D. Marcelino Franco, Tavira.

Photos by: Cláudia Perdigão, João Ribeiro e José Ramirez.

Finally built in 1968, this cine-theatre began as a project by the architect Manuel Gomes da Costa, who already in 1955 completes and signs the integral project of renovation of the primitive and anachronistic theatre then existing, adapting it now also for cinema. Once again MGC presents a bold modernist project, which will have been inspired by the remodelling and adaptation to cinema of the before Batalha theatre³, in Porto, the city of "his" modernist school. In both projects (which separate in about 8 years) the force of the imagery that animates the whole facade, produces on the outside an invitation and appeal to all this new, after all Modern, cinematic dynamics. But this project did not come to fruition.

It was only in 1966 that another renovation project was made, and approved in 1968. At the beginning of construction in that year of 68, new alterations were also made to the approved project, and finally the building took its current configuration. This last project is signed by António José d'Ávila Amaral, civil engineer, who describes the various changes to make, not presenting drawings⁴.

From MGC's design little remained, besides a still vivid memory of modernist aesthetics (in contrast to others more in favour with the regime), shaped here above all in the deliberate verticality assumed by the concrete blades and the surrounding volumes.

This emblematic building is now facing a new phase of aesthetic and functional rehabilitation. It seems to us that the CMT, responsible for the new project, but also for the patrimonial memory of all the times of the city, should rethink about the disadvantages and meanings of a demeaning intervention that promises to deplete the existing elements and transform this city landmark into just another "box without history".

³ Project from the architect Artur Andrade, in "Manuel Gomes da Costa, Moderno ao Sul" – commissioner Gonçalo Vargas. NC 3/4, pg. 37.

⁴ According to the report by Tela Leão, "Requalificação do cine-teatro – Sugestões", presented to CMT in 2011.





**Moradias geminadas de
R/ C e 1º andar. Rua
Miguel Bombarda, Tavira.**

**Fotografias de: José Rosa
Gonçalves e
Krishea Hickman.**

Encontramo-nos aqui perante o que parece ser uma obra posterior e já não da mão do mesmo arquiteto (MGC), mas de alguém (arquiteto ou engenheiro) que se inspira na sua obra e lhe dá continuidade. Assim, na fachada principal mantém-se o jogo sinfónico de superfícies geradas a partir do número de ouro e da “divina proporção”, sublinhado pela aplicação de diferentes materiais, aqui sobretudo os ripados de madeira que protegem vãos de janelas e varandas, tornando simultaneamente o espaço interior mais fresco e mais intimista.

Sublinha-se neste exemplar o cuidado posto nas portas de entrada, de belas proporções e estudado desenho de pormenor (puxadores), bem como nas traseiras do edifício o lançamento das escadas de acesso aos terraços, de elegante e moderno desenho onde se destaca a leveza possibilitada pelos elementos “soltos” de betão armado.

Novamente nos encontramos perante um exemplar que se encontra em mau estado de conservação, perdendo com isso parte do impacto natural e beleza que este projeto naturalmente detém.

Townhouses with Ground floor and 1st floor. Rua Miguel Bombarda, Tavira.

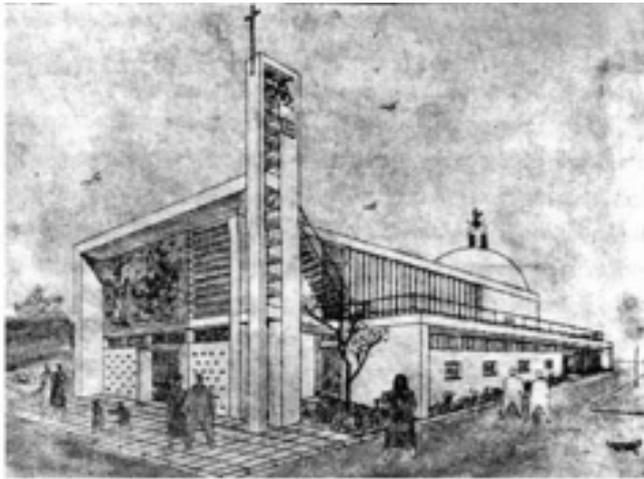
Photos by: José Rosa Gonçalves e Krishea Hickman.

This seems to be a later work and not from the hand of the same architect (MGC), but from someone (an architect or an engineer) who takes inspiration from his work and gives it continuity. Thus, the main façade maintains the symphonic set of surfaces generated from the gold number or golden ratio, underlined by the application of different materials, especially wood slats that protect windows and balconies, to simultaneously create cooler and more intimate interior spaces.

It is worth mentioning the care taken in the entrance doors, of beautiful proportions and studied detail drawing (handles), as well as at the back of the building the launch of stairs to access terraces, with elegant and modern design where lightness made possible by the "loose" elements (steps) of reinforced concrete.

Again we are faced with a sample that is in a bad state of conservation, losing with it some of the natural impact and beauty that this project naturally holds.





**Igreja Matriz de Santa Luzia.
Largo da igreja, Santa Luzia,
Tavira.**

**Fotografias de: Cláudia Perdigão,
Krishea Hickman e Urgélia
Santos.**

Ilustração 1 – Desenho de perspectiva, da autoria de MGC.

Mais um projeto do já tão conhecido e bem estimado arquiteto Manuel Gomes da Costa, a quem, em 1957, é entregue a tarefa de fazer substituir o então existente templo, datado dos meados do século XVI, mas em muito mau estado de conservação. A ideia primária era manter os espaços e volumetria do edifício anterior, o que veio a verificar-se impossível dado o seu estado de ruína; MGC desenvolve assim para este templo um novo projeto, arrojado e moderno, onde mantém o volume da anterior cúpula, como memória do primitivo edifício.

A escolha deste arquiteto e do seu arrojado projeto moderno não foi consensual, tendo gerado muitas críticas entre a sociedade local; em seu favor esteve sempre o padre António Patrício, então responsável pela paróquia.¹

Como nos diz Luís Nascimento Silva, Manuel Gomes da Costa integra perfeitamente o novo edifício na malha urbana envolvente, implantando-o no mesmo espaço da antiga ermida. Aí, a moderna e arrojada nova volumetria sobressai das pequenas edificações envolventes, afirmando-se “como um elemento marcante na paisagem”². Tal como a anterior, encontra-se implantada com a orientação este-oeste.³

Soberbamente bem descrito por este especialista na obra “Manuel Gomes da Costa, Moderno ao Sul”, pouco mais se pode do que reafirmar a magnitude do trabalho deste arquiteto, sempre capaz de adaptar de forma pura e inequívoca os princípios desta arquitetura depurada, que produz e interliga volumes, num constante jogo entre verticais e horizontais. Através delas, a busca permanente do equilíbrio, da “divina proporção”, geradora de espaços de vivência e de fruição de extrema beleza e harmonia. Aqui houve ainda que fazer integrar o desafiante volume da cúpula, cuja calote esférica se impõe, como contraponto desses jogos de linhas retas.

Note-se ainda o cuidado posto no tratamento da fachada principal, enquadrada por uma moldura saliente que se estende e agarra a torre sineira, que nasce assim solta do conjunto, impondo-se pela elegância e pelos jogos de proporcionalidade entre cheios e vazios.

¹ “Manuel Gomes da Costa, Moderno ao Sul”, 2009; CIO, Luís Nascimento Silva, pg.13.

² Idem, ibidem.

³ Idem, ibidem.

O plano da fachada é assim recuado e funciona como um cenário: 2 panos de parede ladeiam a porta e são animados por pequenos círculos vazios, encimados por vãos horizontais que são rematados por um painel mural de pastilha de azulejo. Este prolonga-se para lá do “limite natural”, provocando uma assimetria que enfatiza o vão de entrada principal.

Na fachada oposta a esta, um outro painel de azulejo de desenho moderno e estilizado produz um dinâmico padrão em azul e branco que anima de forma inequívoca todo o sóbrio mas sempre elegante alçado, aqui rematado por um varandim de ferro que entrona e circunscreve a cúpula.

Mother Church of Santa Luzia. Largo da igreja, Santa Luzia, Tavira.

Photos by: Cláudia Perdigão, Krishea Hickman e Urgélia Santos.

Another project by the well-known and well-esteemed architect Manuel Gomes da Costa, to who, in 1957, was given the challenge of replacing the then existing temple, dating from the mid-sixteenth century, in a very poor state of repair. The primary idea was to maintain the spaces and volumetry of the previous building, which became impossible because of its ruin state; so MGC develops for this temple a new project, bold and modern, where he maintains the volume of the previous dome, as a memory of the primitive building.

The choice of this architect and his bold modern project was not consensual, having generated many criticisms among the local society; in his favor was always the priest Antonio Patrício, then responsible for the parish.⁴

As Luís Nascimento Silva tells us, Manuel Gomes da Costa perfectly integrates the new building into the surrounding urban network, implanting it in the same space as the old hermitage. Here, the modern and daring new volumetry stands out from that of the surrounding small buildings, asserting itself "as a striking element in the landscape".⁵ Like the previous one, the building is implanted with the east-west orientation.⁶

Superbly described by this specialist in "Manuel Gomes da Costa, Moderno ao Sul", one can only reaffirm the magnitude of this architect's work, always able to adapt, in a pure and unequivocal way, the principles of modern architecture, which produces and interconnects volumes in a constant game between vertical and horizontal lines. A permanent search for balance and the "divine proportion", able to create spaces of extreme beauty and harmony are, through them, achieved. Here, he also had to integrate the challenging volume of the dome, whose spherical shape imposes itself as a counterpoint to these sets of straight lines.

The main façade is framed by a projected structure that extends and grabs the bell tower, which is thus born loose from the set, imposing itself with elegance and a well proportioned game of empty shapes.

⁴ "Manuel Gomes da Costa, Moderno ao Sul", 2009; CIO, Luís Nascimento Silva, pg.13.

⁵ Idem ibidem.

⁶ Idem ibidem.

The façade plan is thus retracted and works like a screen: 2 wall cloths flank the door, animated by small empty circles and topped by horizontal windows; above it, a wall panel of tile tablets extends beyond his "natural boundary", thus emphasizing the entrance vane.

On the opposite facade, another modern and stylish tile panel produces a dynamic blue and white pattern that unequivocally animates the simple but as always elegant facade, where an iron balcony, on the top, enthrals and circumscribes the dome.





**Moradias em banda.
Rua Álvares Botelho, Tavira**

Fotografias de: João Ribeiro.

Este conjunto de apartamentos em banda apresenta a singularidade de ser o único equipamento desta natureza nesta época, em Tavira. Construído numa estrutura de favo, alberga um conjunto de 6 apartamentos divididos em 3 blocos, cada um com entrada própria. Nestes, os panos de parede vão-se posicionando com inclinações entre si e as varandas sobressaídas, o que provoca jogos de luz e ritmos, criando uma volumetria de grande dinâmica em toda a fachada, aumentada ainda pelos espaços vazios. Este posicionamento permite também o melhor usufruto da entrada de luz e de um espaço exterior de intimidade em relação aos apartamentos vizinhos.

De interesse são ainda as primitivas portadas de janelas e portas, em reixa, e os revestimentos de azulejo das zonas exteriores de entrada (hoje classificados como de gosto “duvidoso”, mas todavia de época), bem como os gradeamentos e suportes metálicos dos apoios de varanda, de desenho simples mas elegante. Estamos perante um edifício que se encontra de um modo geral bem conservado e a que alguns dos restauros contemporâneos dão até certa graça, como as várias interpretações da mesma cor, pelos diferentes locatários, que animam hoje as superfícies murais de cada conjunto. Mas aqui podemos observar também a desvirtualização de alguns elementos que vão sendo substituídos, como por exemplos as portadas de reixa, que vão cedendo lugar aos actuais e incaracterísticos perfis e vãos em PVC...

Town apartments. Rua Álvares Botelho, Tavira

Photos by: João Ribeiro.

This group of apartments in line presents the singularity of being the only equipment of this nature at this time in Tavira. Built in a honeycomb structure, it houses a set of 6 apartments divided into 3 blocks with own entrance each. In these, the wall cloths are positioned with inclinations between themselves and the protruded balconies, which cause games of light and rhythms, creating a volumetry of great dynamics in the facade, increased by the empty spaces. This positioning also allows the best use of the entrance of light and an outer space of intimacy in relation to the neighbours.

Also of interest are the primitive window and door shutters, and the tile coverings of the exterior entrance areas (now classified as "dubious", but still contemporary), as well as the metal railing and supports of balcony, of simple but elegant design. We are facing a building which is generally well-preserved and to which some of the contemporary restorations give a certain charm, such as the various interpretations of the same colour, by the different tenants, who animate today the mural surfaces of each set. But here we can also see the alteration of some elements that are being replaced, as for example the shutters, which give way to the current and impersonal profiles of PVC ...





Antiga Fábrica das luvas. Estrada para o Arraial Ferreira Neto, Tavira.

Fotografias de: João Ribeiro e Urgélia Santos.

Este será porventura, um dos últimos exemplares de arquitetura modernista da cidade. Localizado no limite do perímetro da Ria Formosa, numa das áreas então de “subúrbio”, este equipamento fabril pertencia ao que terá sido um primeiro esboço de “pólo industrial” em Tavira. Está hoje desactivado e em mau estado de conservação, como aliás sucede com a maioria dos armazéns existentes nas redondezas.

Apresenta inegáveis qualidades formais e estruturais que o relacionam de modo direto com as premissas modernistas: volumes sóbrios e geométricos, bem proporcionados entre si, que compõem um conjunto de planta em forma de T, constituído por um bloco horizontal, de corpos desencontrados, onde se instalam os serviços e parte administrativa, que se liga diretamente a um outro, de maiores dimensões e pé direito, o corpo da fábrica propriamente dito. Neste salienta-se o desenho peculiar da cobertura, com telhado de duas águas de acentuada assimetria e onde as asnas, de betão armado, pretendem dar a perceber antes uma estrutura de vigas de perfil metálico; uma delas é exterior ao pano de parede, perfazendo toda a empena da fachada. Em conjunto com o revestimento de chapas de fibrocimento que cobrem a parte superior das paredes, sublinha-se assim aqui, deste modo, a função industrial do edifício.

Os panos de parede são animados por ritmos de frestas de entrada de luz e ar e neles sobressaem os elementos estruturais, ligeiramente salientes e pintados de cor azul, que contrastam com o branco uniforme das grandes superfícies murais. Estamos uma vez mais perante uma “fachada cenário”, aqui com uma imagem quase poética “da industrialização”, um outro conhecido dogma do período Moderno.

Former gloves Factory, road to Arraial Ferreira Neto, Tavira.

Photos by: João Ribeiro and Urgélia Santos.

This will be one of the last examples of modernist architecture in the city. Located at the edge of the Ria Formosa perimeter, in one of the then "suburb" areas, this manufacturing facility belonged to what would have been a first outline of the "industrial pole" in Tavira. It is now deactivated and in poor condition, as the most of the warehouses in the vicinity.

It presents undeniable formal and structural qualities that relate it directly to the modernist premises: sober and geometric volumes, well proportioned to each other, that make up a T-shaped plant set, consisting of a horizontal block of mismatched bodies, to install the services and administrative part, which connects directly to another one, larger and higher - the factory itself. In this one, the design of the roof is emphasized, with a saddle roof of seated asymmetry and where the reinforced concrete spans, rather assume to be a structure of steel beams; one of them shows significant up outside the wall surface and makes up the entire gable of the facade. Together with the fibre cement sheets covering up the top of the walls, the industrial function of the building is here emphasized.

The wall surfaces are animated by the rhythm of the windows that allow the light and air to enter, together with the structural elements, showed up lightly forward and painted in blue colour, to stand out against the uniform white of the large surface walls. Once again a big "facade scenario" is created, with an almost poetic image of "industrialization", another well-known dogma of the Modern period.





**Cooperativa agrícola de
Sta. Catarina. EN 270,
Sta. Catarina da Fonte do
Bispo, Tavira.**

**Fotografias de: José Rosa
Gonçalves.**

Ilustração 1 – imagem retirada do “google maps”.

É com este projeto que Manuel Gomes da Costa obtém, em 1953, o grau de arquiteto, na escola de arquitetura do Porto. Este primeiro projeto irá sofrer algumas alterações durante a construção (1960), não perdendo contudo o seu significado inicial. O então recentemente formado arquiteto demonstra aqui obediência aos princípios reguladores desta escola, onde a organização planimétrica é indiciadora e reguladora da forma de habitar o espaço e a estreita relação entre forma e função se manifesta sempre presente.

Segundo Gonçalo Vargas, este será também o primeiro projeto de arquitetura Moderna a ser executado no sul do país, tornando-se assim num marco incontornável deste estilo nesta região e certamente também um motivo de maior responsabilidade para o seu projetista. “A Cooperativa agrícola de Santa Catarina é o manifesto da sua vontade (MGC) em trazer para o Algarve a sua visão sobre uma nova forma de encarar a arquitetura”!

O programa preliminar é também apetecível para estes ideais modernistas; assim MGC desenvolve um discurso programático que se polariza entre 2 blocos funcionais distintos: o volume criado pelos silos de armazenamento do cereal, que se impõem verticalmente sobre a paisagem, a que se contrapõe um comprido e compacto bloco horizontal que assenta no terreno sobre um soco de pedra rústica. Neste último, como refere Gonçalo Vargas, “ao desenraizar o volume da cota do terreno através de um embasamento em pedra irregular, criando com isso um efeito de pódio, Gomes da Costa implanta um edifício com uma métrica de suporte, em segundo plano, à qual sobrepõe uma gelosia feita de mosaicos prémoldados, com uma subtil assimetria ditada pela porta de entrada e respetiva pala, que vai contrariar com uma nova imagem abstrata e moderna o valor simbólico do silo.”²

Todas estas características e razões fazem deste belo e elegantíssimo conjunto (também hoje em mau estado de conservação) um dos mais emblemáticos programas deste arquiteto, mas também do estilo Moderno nesta região, pelo que se espera que uma vez mais, num futuro muito próximo, seja feita total justiça a ambos, dando a todo o conjunto a dignidade que a obra e o seu autor merecem.

¹ “Manuel Gomes da Costa, Moderno ao Sul”, C17, Gonçalo Vargas, pg 21.

² Idem, ibidem.

Agricultural cooperative of Sta. Catarina. EN 270, Sta. Catarina da Fonte do Bispo, Tavira.

Photos by: José Rosa Gonçalves.

It is with this project that Manuel Gomes da Costa obtains, in 1953, the degree of architect in the architecture school of Porto. The first project had some changes, during the construction (1960), but it did not lose its initial meaning; here the newly-trained architect demonstrates obedience to the regulatory principles of this school, where the planimetric organization is indicative and regulates the way of inhabiting the space and the close relationship between form and function is always present.

According to Gonçalo Vargas, this will also be the first Modern architecture project to be executed in the south of the country, thus becoming an inescapable landmark of this style in this region and certainly also a reason for greater responsibility for its designer. "The Agricultural Cooperative of Santa Catarina is the manifesto of its will (MGC) to bring to the Algarve his vision on a new way of facing the architecture".³

The preliminary program is also appealing to these modernist ideals; so MGC develops a programmatic speech that polarizes itself between two distinct functional blocks: the volume of the storage silos of the cereal that impose himself vertically on the landscape, which is opposed by a long and compact horizontal block that rests on the ground on a punch of rustic stone. In this, as Gonçalo Vargas points out, "by uprooting the volume of the terrain through an irregular stone base, thereby creating a podium effect, Gomes da Costa implants a building with a metric support, in the background, superimposed by a lattice made of pre-welded mosaics, with a subtle asymmetry dictated by the entrance door and respective flap, which will contradict, with a new abstract and modern image, the symbolic value of the silo."⁴

All these characteristics and reasons make this beautiful and elegant assembly (also now in bad condition) not only one of the most emblematic programs of this architect, but also of the Modern style in this region, reason why it is expected that once again in a very near future it will be made justice to both, giving to the building the dignity that the building and its author deserve.

³ "Manuel Gomes da Costa, Moderno ao Sul", C17, Gonçalo Vargas, pg. 21.

⁴ Idem, ibidem.





Morada unifamiliar, de R/C e 1º andar. Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, Tavira.

Fotografias de: Cláudia Perdigão e Krishea Hickeman.

Ilustração I – imagem retirada do “google maps”.

Neste edifício de traça singela e bem proporcionada o autor faz uma vez mais uso de toda a gramática do modernismo. A horizontalidade dos volumes dos dois pisos destaca-se através da aplicação de uma moldura/pala de sombra, no 1º andar, onde corre a todo o comprimento uma varanda única, com guardas de metal e vidro e a já usual grade em madeira, que protege e dá privacidade.

No piso inferior, uma subdivisão do alçado em 4 corpos, destacando-se a atenção posta no vão de entrada, onde os panos murais são revestidos de um bom azulejo de bico de cor amarelo vivo e pastilha retangular preta, que cobre as superfícies dos elementos estruturais verticais, pilastras e coluna.

Curiosamente este exemplar encontra-se localizado exatamente à frente das duas grandes vivendas de Raul Lino (construídas entre 1934 e 35), opondo-se-lhes completamente no estilo e na mensagem imagética. Certo é que, embora muito mais “apadrinhado” pelo regime, o estilo mais nacional e tradicionalista de Raul Lino (mais tarde conhecido por Português suave), tem em Tavira apenas continuidade em edifícios públicos com escolas primárias e outro tipo equipamentos oficiais. O Modernismo, pelo contrário, expande-se e enraíza na cidade, repetindo-se ainda em edifícios de uma segunda geração, muitas vezes já com projetos assinados por engenheiros civis e não por arquitetos, perdendo assim, também por isso, o seu virtuosismo e pureza programática.

City house with two floors. Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, Tavira.

Photos by: Cláudia Perdigão e Krishea Hickeman.

In this simple and well-proportioned building, the author uses, once again, the whole Modern vocabulary. The horizontality of the two floors volumes is highlighted by the application of a shadow frame on the 1st floor, where a single balcony runs along the length of the facade, with metal and glass guards and the usual wooden railing, which protects and gives privacy.

In the lower floor, a subdivision in 4 bodies, standing out the attention placed in the entrance, where the wall panels are covered with a good tile of lively yellow colour and black rectangular tile tablet, that covers the surfaces of the structural vertical elements, like the pilasters and column.

Curiously, this building is located just in front of the two large houses of Raul Lino (built between 1934 and 35), completely opposing them in style and imagery. It is true that, although much more "patronized" by the regime, Raul Lino's more nationalist and traditionalist style (later known as *Português suave*) have only a few followers or continuity in Tavira, mainly in official buildings like primary schools or similar equipments. Modernism or modern building however, expands and get roots in the city and continues in buildings of a second generation, often already with projects signed only by civil engineers and not by an architect, reason why they also lose part of their virtuosity and programmatic purity.









1. Fotografia João Ribeira
Cine-teatro António Pinheiro. Rua D. Marcelino Franco, Tavira.



2. Fotografia João Ribeira
Casa Neves - Moradia unifamiliar. Rua Dr. Parreira, Tavira.



3. Fotografia João Ribeira
Casa Laurentino Gonçalves Moradia unifamiliar, com espaço comercial no R/C. Rua D. Marcelino Franco, Tavira.



4. Fotografia João Ribeira
Casa Laurentino Gonçalves Moradia unifamiliar, com espaço comercial no R/C. Rua D. Marcelino Franco, Tavira.



5. Fotografia João Ribeira
Casa Laurentino Gonçalves Moradia unifamiliar, com espaço comercial no R/C. Rua D. Marcelino Franco, Tavira.



6. Fotografia João Ribeira
Moradias em banda. Rua Álvares Botelho, Tavira



7. Fotografia João Ribeira
Moradias em banda. Rua Álvares Botelho, Tavira



8. Fotografia João Ribeira
Casa Neves - Moradia unifamiliar. Rua Dr. Parreira, Tavira.



9. Fotografia João Ribeira
Antiga Fábrica das luvas. Estrada para o Arraial Ferreira Neto, Tavira.



10. Fotografia Krishea Hickman
Moradias geminadas de R/ C e 1º andar. Rua Miguel Bombarda, Tavira.



11. Fotografia Krishea Hickman
Casas com Escadas



12. Fotografia Krishea Hickman
Casa com azulejos amarelos e pretos



13. Fotografia Krishea Hickman
Igreja Matriz de Santa Luzia. Largo da igreja, Santa Luzia, Tavira.



14. Fotografia Claudia Perdigão
Cine-teatro António Pinheiro. Rua D. Marcelino Franco, Tavira.



15. Fotografia Urgélia Santos
Casa Neves - Moradia unifamiliar. Rua Dr. Parreira, Tavira.



16. Fotografia Urgélia Santos
Igreja Matriz de Santa Luzia. Largo da igreja, Santa Luzia, Tavira.



17. Fotografia Urgélia Santos
Igreja Matriz de Santa Luzia. Largo da igreja, Santa Luzia, Tavira.



18. Fotografia Urgélia Santos
"Casa Galhardo" - Moradias geminadas, com espaço comercial no R/C. Rua Miguel Bombarda, Tavira.



19. Fotografia Urgélia Santos
Mosaico Colorido



20. Fotografia Urgélia Santos
Antiga Fábrica das luvas. Estrada para o Arraial Ferreira Neto, Tavira.



21. Fotografia José Ramirez

Casa Laurentino Gonçalves Moradia unifamiliar, com espaço comercial no R/C. Rua D. Marcelino Franco, Tavira.



22. Fotografia José Ramirez

Cine-teatro António Pinheiro. Rua D. Marcelino Franco, Tavira.



23. Fotografia José Rosa Gonçalves.

Cooperativa agrícola de Sta. Catarina. EN 270, Sta. Catarina da Fonte do Bispo, Tavira.



24. Fotografia José Rosa Gonçalves.

Cooperativa agrícola de Sta. Catarina. EN 270, Sta. Catarina da Fonte do Bispo, Tavira.



25. Fotografia José Rosa Gonçalves.

Cooperativa agrícola de Sta. Catarina. EN 270, Sta. Catarina da Fonte do Bispo, Tavira.



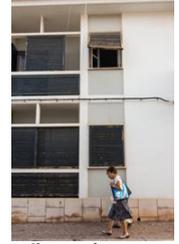
26. Fotografia João Ribeiro

"Casa Galhardo" - Moradias geminadas, com espaço comercial no R/C. Rua Miguel Bombarda, Tavira.



27. Fotografia José Rosa Gonçalves.

Cooperativa agrícola de Sta. Catarina. EN 270, Sta. Catarina da Fonte do Bispo, Tavira.



28. Fotografia José Rosa Gonçalves.

Moradias geminadas de R/ C e 1º andar. Rua Miguel Bombarda, Tavira.



29. Fotografia José Rosa Gonçalves.

Casa Neves - Moradia unifamiliar. Rua Dr. Parreira, Tavira.



30. Fotografia Krishea Hickman

Casa com azulejos amarelos e pretos

O MODERNISMO NO SOTAVENTO ALGARVIO

Fotografias de associados da ANAFA - Associação e Núcleo de Amigos Fotógrafos do Algarve.
Textos de Isabel Macieira



16 de Fevereiro – 16 de Março

Aberta todos os dias das 14:00 às 19:00, excepto domingos.

• **Passeio: à descoberta do Modernismo de Olhão**

Ponto de Encontro: Re-criativa República 14

Horas: 16:00

• **Inauguração:** 16 de Fevereiro de 2019 às 18:00

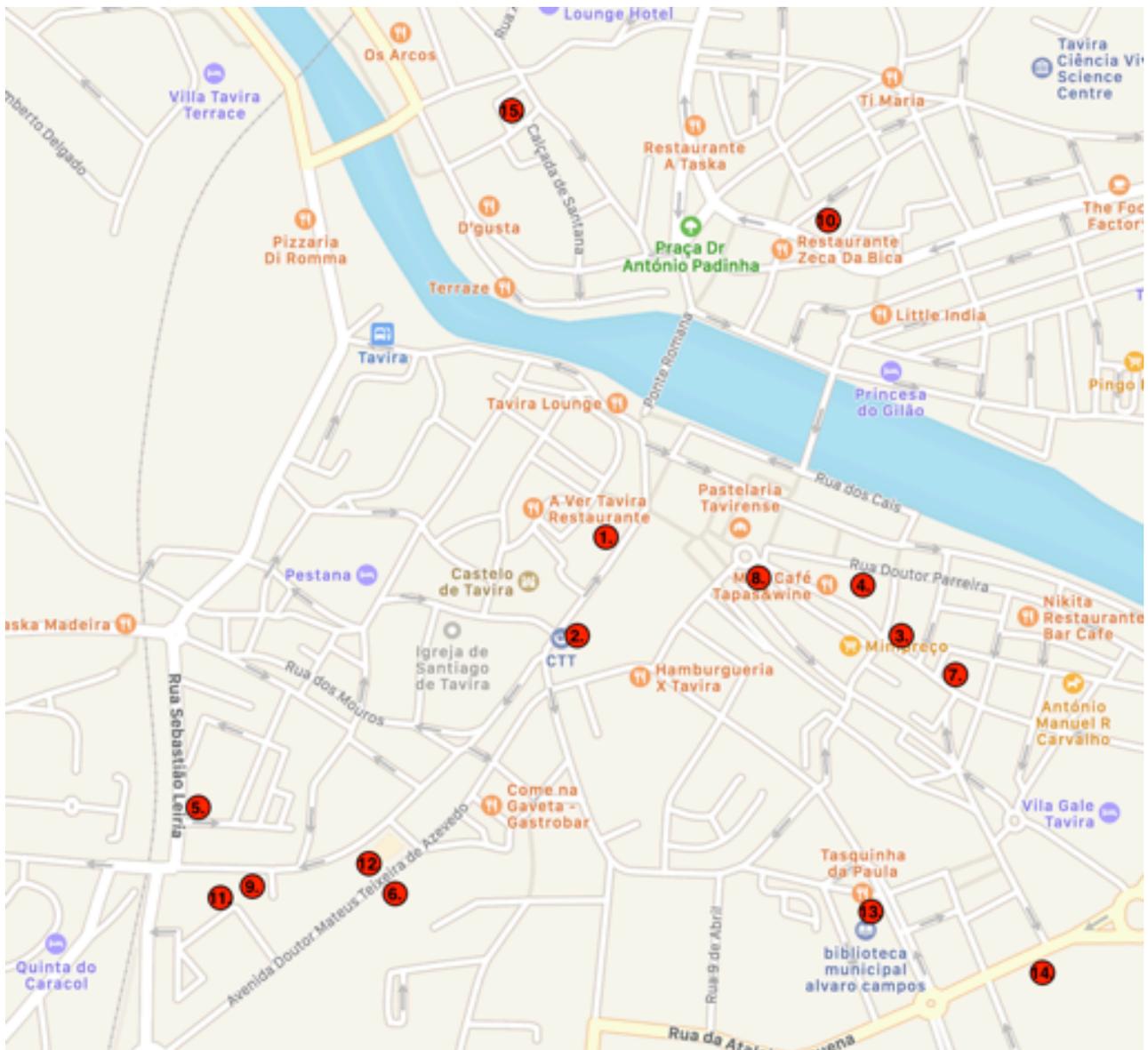


O PASSEIO ARQUITECTÓNICO (MODERNISTA) DE TAVIRA / (MODERN) ARCHITECTURE TOUR TAVIRA (willkohlen@gmail.com)

1. Moradias com espaço comercial Fernando Lazaro
Rua da Liberdade 32

2. Moradia com espaço comercial Luisa Varela
Rua da Liberdade 73
Arquitecto: Manuel Gomes da Costa 1955

3. Moradias com espaço comercial Laurentina
Gonçalves Rua Dr Marcelino Franco / Rua Primeiro da Maio Arquitecto: Manuel Gomes da Costa 1957





4. Casa Neves
Rua Dr. Parreira 40
Arquitecto: Manuel Gomes da Costa 1961



5. Moradias geminadas com espaço comercial
Rua Rua Dr. Miguel Bombarda / Rua Seb. Leiria
Arquitecto: Manuel Gomes da Costa 1956



6. Casas geminadas Raul Lino
Avenida Dr Mateus Teixeira 53-55
Arquitecto. Raul Lino (anos '30)



7. Casa Arte Nova
Rua 1º de Maio 15



8. Cine-Teatro António Pinheiro
Rua Dr. Marcelino Franco



9. Moradias geminadas de R/ C + 1o Andar
Rua Miguel Bombarda



10. Moradias em banda.
Rua Álvares Botelho



11. Casa com Escadas
Praceta Marcelino Galhardo



12. Casa com azulejos amarelos e pretos



13. Biblioteca Municipal Álvaro de Campos
Arquitecto: Carrilho da Graça (2006)



14. Convento das Bernardas
Arquitecto: Eduardo Souto de Moura (2012)



15. 11 Casa em Tavira
Arquitectos: Can-Ran Arquitectura (1999-2002)